

resultante da idade. Resignados e animados, encontram no trabalho e no lazer, compatíveis com a situação em que se encontram, forças para continuar vivendo, sem esmorecimento.

O correr dos anos acarreta, sem dúvida, grandes transformações na personalidade, variáveis de conformidade com uma série de fatores: a constituição, o temperamento, a índole, a época, o meio, a cultura etc.

Em que pesem as limitações causadas pela velhice, quando a mente permanece lúcida, os sentidos parcialmente afetados, a afetividade conservada e capacidade para caminhar sem necessidade de auxílio, a vida não é penosa e vale ser vivida.

Quando o ancião necessita de ajuda, amparo e assistência permanente, é sempre preferível conservá-lo no próprio domicílio. O internamento em asilo só se justifica quando o velho se encontra em estado demencial, desorientado no tempo, lugar e meio, reduzido a uma vida puramente vegetativa, incapaz de reconhecer o local em que se encontra.

Fora disso, o idoso necessita de atenção, carinho, afeição, calor humano, de quem o ouça com paciência, sem contrariá-lo, com paciência e compreensão, procurando atendê-lo nas suas impertinências e rabugices próprias da idade.

O antigo chefe de família, que lutou e trabalhou durante toda a sua vida para sustentar, criar e educar os filhos, bem merece o reconhecimento, a retribuição e a afeição dos descendentes.

O número de velhos tem aumentado gradativamente mercê dos progressos da medicina, da higiene e da tecnologia moderna, que vieram beneficiá-los sob os mais variados aspectos. Basta lembrar que, no início da era cristã, a média da vida humana não ia além dos vinte e cinco anos, ao passo que, hoje, a maioria da população alcança os sessenta e cinco anos.

CAUSAS PREDISPONENTES E AGRAVANTES DA SENECTUDE PRECAUÇÕES RECOMENDÁVEIS

As opiniões sobre as causas predisponentes e agravantes que favorecem a involução senil e das que, pelo contrário, concorrem para dilatar a existência humana são extremamente variáveis.

Para alguns, a velhice precoce seria conseqüente a um exaurimento das forças, a um dispêndio exagerado de energia, a um trabalho físico e mental excessivo, durante anos consecutivos, sem o indispensável repouso.

Já para outros, o envelhecimento prematuro seria, pelo contrário, resultante de uma vida sedentária e indolente, da falta de iniciativa, de entusiasmo e de interesse daqueles que se entregam à ociosidade, sem fazer trabalhar os músculos, as articulações e o cérebro.

A velhice normal é a fisiológica, que evolui progressivamente, de acordo com os anos, sem maiores complicações.

As células de todo o organismo sofrem, com o correr dos anos, uma atrofia dos elementos nobres; muitas dentre elas estão, porém, em constante renovação, conseqüente ao processo biológico.

Outras, como por exemplo as células nervosas, não se multiplicam e não se renovam. Daí a perda de memória e a decadência intelectual, que se processam gradativamente na senilidade.

Segundo os estudiosos do assunto, o período normal da vida de um homem deveria ser de noventa a cento e dez anos. Quando a morte sobrevém antes dessa idade seria conseqüente a uma doença e não ao desfecho natural, em que a vida se apaga lentamente, como a chama de uma lâmpada cujo óleo se acaba, diziam os antigos.

Há quem julgue que o hoje depende do ontem. Quer dizer